

O QUE FUI E O QUE SOU

OSWALDO MARTINS FURTADO DE SOUZA

Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, Recife, Pernambuco.

Um dia, um estudante de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, passeando pelo Jardim Botânico de Dois Irmãos, ficou admirado com uma árvore apresentando o tronco com uma casca acinzentada provida de acúleos. Sentou-se num banco ali existente, passando a admirá-la com mais atenção quando, quase em êxtase ouviu:

“Realmente, poucos, bem poucos mesmo são capazes de identificar-me. No entanto fui o primeiro produto do continente “achado” exportado para a Europa. Do meu cerne extraíam um corante vermelho lembrando brasa viva, empregada para tingir a roupa dos nobres. Classificaram a minha madeira como muito dura, pesada, compacta e fácil de polir, o que demonstra que sou forte e durável, razão pela qual fui empregado em obras de marcenaria e tornearia e, acredite para confeccionar arcos de violino”.

“Naquela época, ou melhor, quando Cabral desembarcou em Porto Seguro, na Bahia, vivia em abundância e tranqüilo nas matas costeiras desde a cidade de Nísia Floresta, ao sul de Natal, no Rio Grande do Norte, até ao Cabo Frio, no Rio de Janeiro”.

“Desde o dia do descobrimento fui ferozmente perseguido, derrubado e mutilado. Abriram as minhas entranhas com machados, facões e cunhas em busca do meu miolo rico de brasilina. Atearam fogo às minhas folhagens para facilitar o corte. Reduziram meu tronco a toros e achas, que depois transportado nos ombros nus dos nativos, eram arrumados dentro dos porões das caravelas com destino a Portugal, França e Holanda”.

“Certa vez, li uma ficha botânica que um seu colega da Rural, preparando-se para realizar uma prova com o professor Vasconcelos Sobrinho - um grande amigo das árvores - deixou cair perto de mim. Fiquei sabendo ter sido batizado em 1789, pelo cientista francês chamado Jean Baptiste Antoine Pierre Monnet Lamark, *Caesalpinia echinata*, pertencente à família botânica das leguminosas; que descreveram

as minhas folhas como miúdas, bipinadas com folíolos ovais, luzentes, quase sem pecíolos, tendo o ápice da lâmina obtuso; minhas flores como panículas terminais de flores amarelas, perfumadas, tendo cada cálice cinco pétalas unidas a base, sendo uma delas provida de uma mancha em forma de língua vermelho-purpurina na meia base e na face interna; vagem pardacenta, chata com 1 a 5 sementes da mesma cor”.

Neste exato momento, algumas daquelas sementes que estavam sendo descritas pelo pau-brasil, caíram sobre a sua cabeça, tendo ele - o pau-brasil dito: “Não se assuste. Com o calor do sol, as minhas vagens abrem-se jogando para fora e para longe as sementes que estavam dentro delas”.

Passado o susto, o estudante pediu ao pau-brasil que continuasse o seu depoimento tendo ele dito: “Germino após cinco dias; se me oferecerem solo, calor e umidade; não sou tão preguiçoso no crescimento quanto dizem. Posso atingir cinco metros em cinco a sete anos”.

“Um dia, graças a um trabalho patriótico iniciado nos idos de 1967, três professores do Colégio Agrícola - Oswaldo Martins Furtado de Souza, Jovino José dos Santos e Roldão de Siqueira Fontes - então localizado no Engenho São Bento, no município de São Lourenço da Mata, hoje Estação Ecológica, iniciaram um projeto destinado à minha preservação, através do plantio e distribuição de mudas para todas as capitais, em convênio firmado entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco e o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOCS). Com o término do referido convênio, coube a Fundação Nacional do Pau-brasil, fundada pelo Professor Roldão de Siqueira Fontes, de saudosa memória, continuar a política de conservação, divulgação e difusão daquela leguminosa que deu seu nome ao seu país”.

“Concluindo, desejo fazer-lhe um pedido: quando transplantarem as minhas mudas para os parques e jardins, coloquem uma pequena placa com os meus nomes popular e científico: Pau-brasil - *Caesalpinia echinata*, Lam”.

Terminada a aula, o estudante deu um até breve ao pau-brasil, e deixando o agradável horto ficou pensando: - Como seria bom se as árvores falassem!